

# O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lemos

NUM. 6

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!  
Carl Marx.

## Exordio:

Todo e qualquer negocio, relativamente a parte ineditorial deste jornal, deverá ser tratado com o seu gerente—Redacção do O Tempo.—rua da Gloria—n. 11

Alfredo Robertson

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Zito Baptista

## ASSIGNATURAS:

Para a capital—por mez	1.000
Idem, tendo direito ao indicador	2.000
Para o interior—tres mezes	4.000

## PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia	200
Idem atrazado	300

O OPERARIO sahirá uma vez por semana, em dias não determinados.

## O OPERARIO

Th. 8—ABRIL—1906

### Hymno do Trabalho

Conforme ficou noticiado em o nosso 2.º n., terminou domingo passado, 1.º do corrente, o prazo do recebimento das poesias para o concurso do Hymno do Trabalho.

Somente cinco concorrentes vieram prestar os seus serviços intellectuaes á laboriosa classe operaria artistica. Com tudo ficámos bastante satisfeitos; não só porque o nosso tentamen não foi perdido, como porque difficil foi o julgamento ou a escolha da poesia que deveria ser premiada, tal o capricho e bom gosto litterario com que foram escriptas.

Terça-feira passada, ás oito horas da manhã, reunida a Comissão Julgadora, em casa do Presidente da mesma, o nosso sabio mestre bacharel Hygino Cunha, teve lugar o julgamento, com assistencia da redacção da «Andorinha», (foram convidadas previamente todas as redacções dos jornaes desta capital!) obtendo o primeiro lugar a poesia do intelligente poeta Tótó Rodrigues, a qual publicamos hoje em a nossa primeira pagina, como significativa homenagem ao inspirado auctor.

Poderíamos fazer aqui uma ligeira apreciação litteraria sobre a producção do intelligente vate; julgamos porem desnecessaria, uma vez que Tótó Rodrigues já tem um nome

## RAROS

### HYMNO DO TRABALHO

Poesia que obteve o 1.º premio no concurso aberto pelo O Operario.

*O Trabalho é o sol se undante,  
Redoando o què é terra, o que é mar,  
E' virtude espalhando bonança  
Na floresta, no campo, no lar.*

*No levante surgindo o Trabalho,  
Que derrama prazeres a flux,  
Brota a vida e faqueira esperanza,  
Nos banhando de amor e de luz.*

*Quando a terra palpita entre flores  
Do Trabalho sentindo o vigor,  
Nossa vida, entre aquelles que amamos  
E' prazer, é ventura, é amor.*

*Trabalhai! diz-nos sempre o progresso,  
Ao Trabalho, contentes, loucai!...  
E a virtude, cantando, repete:  
Trabalhai! trabalhai! trabalhai!*

*No céu claro da paz, o Trabalho  
E' quem muda a froqueza em valor,  
Foz da terra brotarem prodigios  
E converte a vingança em amor!*

*Desde os antros opacos das feras,  
A's alturas que habita o condor,  
O Trabalho edifica, engrandece,  
Fôrma a luz, faz o bem, brota em flor.*

*Nobre povo, de patria tão nobre,  
No calor do Trabalho exultae!...  
Que o Trabalho é a vida dos fortes,  
Eia, pois! trabalhai! trabalhai!*

TÓTÓ RODRIGUES.

feito nas letrás, e mesmo porque, estamos certos, a Comissão Julgadora á qual aproveitamos o momento para levar os nossos sinceros agradecimentos, é bastante para recomendar o trabalho de que ora nos occupamos.

Ao Tótó, um dos democratas convictos e fortes da nossa terra, ao inspirado e caprichoso artista do verso, o cetero reconhecimento do proletariado piauhyense.

Aos outros que tambem contribuíram para o mesmo fim, não podemos deixar de levar os nossos applausos pela inspiração feliz que transparece viva nos seus bem burilados versos.

Não fosse a falta committida por dois delles, deixando de obedecer algumas das clausulas estabelecidas por nós, mais ben difficil seria ainda a escolha merecida de que foi alvo Tótó Rodrigues.

A todos, reunidamente, não só em nosso nome como no da laboriosa classe operaria, hypothecca os os nossos mais sinceros agradecimentos, pedindo permissão para,

em nome do «O Operario» somente especializar o não menos inspirado Vinicius, um dos mais encorajados defensores da democracia moderna.

Ao proletariado, ao artista, ao operario, enfim a todo á aquelle que adopta a religião do Trabalho, pedimos saiba se apre guardar o respeito e a admiração devida ao Hymno escolhido, porque elle representa de hoje em diante a *marselhesa* victoriosa de uma classe pobre, porém que se tem sabido impor, em todos os tempos, pela dignidade, pela força, pela energia, pela coragem, pela virtude, pela honestidade e pelo amor.

Bazilio Cabral

Completa, hoje, mais um anno de existencia util á familia democrata therezinense, este nosso valente e correcto companheiro, cujo nome encima estas linhas.

«O Operario» ufanoamente leva ao intelligente artista os seus saudaes pelo feliz acontecimento, e assim fazendo torna extensiva a sua saudação sincera a exma. familia do anniversariado.

Governador do Estado

Esteve imponente e significativa a recepção feita pelos chefes do Partido Republicano ao nosso digno governador, S. Exc., depois de alguns mezes de repouso, reassumiu o gov rno do Estado, em tão boa hora confiado á sua direcção honesta criteriosa e justiceira.

O Operario, admirador sincero do illustre democrata que preside os destinos da nossa patria, manda-lhe gora, epeitoamente, o seu humilde cartão de visita.

B. Lemos

Foi festejado modestamente a 3 deste natalicio do nosso talentoso collega B. Lemos.

A «Gazeta» que é illum nada pela sua lenna de madre, deu nesse dia edição especial e estampou na sua columna de honra o retrato sympathico do infatigavel jornalista.

Muitos parabens ao B. Lemos.

O illustre artista Paulilio Lima teve a delicadeza de nos communicar o seu ajuste de casamento, com a senhorita Rosa de Lima Leão, filha do tenente Manoel Fernandes de Arêz Leão. Agradecidos.

ODILON ANTONIO DE ARAUJO

Acha-se actualmente nesta capital em visita á sua exma. familia, o nosso intelligente e esforçado conterraneo alferes-alumno Odilon Antonio de Araujo, uma das glorias intellectuaes da nossa terra.

## Hymno do trabalho

Surja a Aurora no céu do Trabalho,  
Bella e grande, sô Luz projecta no.  
Sobre o rubro estandarte da Gloria  
Cujá posse nós imos buscando!

Companheiros leaes! vamos todos  
Que por força faremos conquista.  
Que ao Poder da Vontade pujante  
Jámais bouve nem ha quem resista.

Ao clangor da Bat'ha incessante  
Que travamos, marchemos nuidos.  
Que os grilhões, que aos pés nos chumbaram  
Cahirão, um por um, bipartidos.

Nossa Patria reclama bons filhos,  
Nosso filhos cuidada Instrução...  
Para guia nos sirva a Verdade,  
A Firmeza nos seja braço.

O calor deste Sól fecundante  
Illumina esta senda que andamos...  
Nossa Fé, nosso Brio e Família,  
Tanto quanto ao Trabalho prezamos.

Novo Sól despontou no Levante  
Para nós, companheiros, marchemos!  
O Trabalho é a lucta dos P'rtes...  
Eia, pois! reunidos luctemos.

Que preciso nos é o Trabalho!  
Que sublime que nobre nos é!  
Povo heroes que O pratica com Honra,  
Não se curva, esta sempre de pé!

Basileu T. Cora.

—\*—

## Hymno do Trabalho

Trabalhar! Eis o alvo sublime  
Para o qual só deveis dirigir  
Vossos olhos que fitam seguros  
A estrada sem fim do porvir.

Se as tristezas empolgam vossa alma,  
Se ameaçam invadir vosso ser  
Trabalhai, que o trabalho avigora  
E enche o lar do mais santo prazer.

Não coreis por sentirdes callozas  
Vossas mãos, operarios do bem.  
Orgulhai-vos por terdes o cunho  
Da honradez e virtude tambem.

Não invejeis o orgulhoso que passa  
E que ri-se, se vós trabalhades,  
Vossas bluzas de honestos artistas  
Valem a purpura dos mantos reaes.

Se contudo a vaidade ferina  
Qual serpente empolgar vos quizer  
Trabalhai, que o trabalho ennobrece  
E enche o lar do mais santo prazer.

Vossas frentes altivas, soberbas,  
Onde em bagas poreja o suor.  
São curveis ante a estulta nobreza  
Que despreza o tra alho, o labor.

Proletarios, erguei-vos, uni-vos  
E saltai, todos vós de uma vez,  
Longo brado que echei bem longe  
Ao Trabalho, á Virtude, á Honradez!

Vinicius.

## Hymno ao Trabalho

Ergue a frente molhada do orvalho  
Do suor que derramas exausto;  
Si a fortuna te nega o seu fausto,  
Mór fortuna acharás no trabalho!

Não recues á lucta, operario,  
Lóis bem sabes que a lucta é victoria;  
Faz dos homens—o calto da gloria,  
Faz da gloria dos homens—sacrario!

Contra a sanha da classe egoista,  
Contra o orgulh' da falsa nobreza—

Has de ter um braço—pobre artista,  
Onde a luz do vigor viva accessa!

Ao trabalho! Ao trabalho marchem's—  
Operarios do bem—que os melhores  
Destes bens passageiros que ve no  
São regados c'os nossos suores!

Nossas mãos, nossos pés, nossos braços  
Tão calosas, tão feios, tão nús,  
Não serão como o sol nos espaços—  
Entre sombras, e trevas, e luz?

Ergue a frente molhada do orvalho  
Do suor que derramas exausto;  
Si a fortuna te nega o seu fausto,  
Mór fortuna acharás no trabalho!

Saturno.

—\*—

## Hymno ao Trabalho

Da existencia na lucta sem tregnas,  
Onde as vezes se extranham irmãos,  
Vence aquelle que abraça a virtude.  
Tenha embora mil callos nas mãos.

Operarios de todas as partes  
Vossas frentes serenas erguei,  
Que os andrajos de honrada pobreza  
São mais nobres que um manto de rei

Ah! que importam medonhos revezes  
E injustiças de espiritos vis!  
Sois a invicta legião do futuro,  
Cujas portas doiradas abris.

Tudo, tudo no mundo trabalha  
E obedece a fatal c'ndição,  
Quer o verme—a rojar entre o lodo,  
Quer a estrella a brilhar na amplidão.

Eia, moços e velhos! á serra,  
O mart'ello, a bigorna, o avental  
Sejam élos sagrados e fortes  
Da cadeia do amor fraternal.

Vossas queixas, heroes do trabalho,  
São ouvidas na altura, nos céos,  
Que onde existe no mundo um artista  
Ha um filho dilecto de Deus.

Rompam a va alvorada! E os cantos  
Que traduzem o nosso sentir  
Sejam hymnos de gloria ao trabalho.  
Sejam votos de amor ao porvir.

Z.

—\*—

## ALLIANÇA FEDERATIVA

Os incangáveis Obreiros do Piauhy, resolveram definitivamente commemorar com a pompa e brilhantismo possiveis o dia 4 de Maio, consagrado á glorificação do Trabalho. E nós, que nunca fomos indifferentes ao progresso e adiantamento da laboriosa classe operaria piauhense levamos á Alliança os nosos entusiasticos applausos e louvores, bem como os nossos agradecimentos, pelo honroso convite que nos fez para tomar parte nos festejos por ella promovidos.

## ALLIANÇA FEDERATIVA

De ordem do companheiro presidente desta sociedade chamo a attenção de todos os companheiros e companheiras filiados, para o despesitivo do § 42 do art. 9 do regulamento em vigor; assim concebido:

—Subscrever todas as quotas de conformidade com suas posses e contribuir no mez de Março de cada anno—obrigatoriamente,—com a quantia minima de \$8000 reis para a comemoração do 4.º de Maio, festa official da «Alliança». Sendo passivel da pena de illiminação

aquelle que deixar de fazer a contribuição de que tracta a ultima parte do § citado, de previno aos companheiros que não f'orem encontrados ou procurados pelas commissões parciaes encarregadas da arrecadação nos diversas zonas em que foi devidda a capital, que se poderão entender com o companheiro Francisco de Paula e Silva, adjunto do thezoureiro, em sua residencia á rua do Barrozo ou na fundição da Companhia de vapores.  
Secretaria da «Alliança», em Therezi-na, 8 de Abril de 1916.

Pedro Lopes,

1.º Secretário

—\*—

## Vicente Salles

Os companheiros e amigos do distincto moço Vicente Salles fizeram-lhe no dia 3, data do seu natalicio, uma modesto porem significati e expontanea manifestação

A meia noite o anniversariado foi surprehendido com a presença de um grupo selecto de collegas e amigos que, acompanhados pela banda de musica policial, iam dar-lhe os primeiros abraços e parabens. Vicente Salles, bondoso e risonho, recebeu a todos satisfeitissimo.

Depois dos cumprimentos, muitas bebidas finas e generosas foram offerecidas aos manifestantes.

Muitos orado es ergueram brindes inthus asmados e vivos ao illustre festejado.

Foi uma festa esplendida, não resta duvida. Longe do conventionalismo hypocrita, longe da aristocacia e por isso mesmo, uma festa alegre, boa e intima. li, manifestantes e mani estado formavam uma só familia.

O anniversariado, em um discurso simples e expresssivo agradeceu commovido a manifestação e terminou recitando os versos que transcrevemos abaixo

## Agradecendo

Minh'alma sente alegria,  
Eu sinto muito prazer!  
Quisera, pois, meus amigos  
Poder cumprir um dever...

Porem se bem que não possa  
Cantar em verso vibrante  
Vos quero mostrar somente  
C que sinto neste instante.

—E' o entusiasmo febril  
Do doce amor de meus paes  
O que sinto, assim cercado  
De vós—amigos leaes!

Por isso cu vos agradeço  
Esta gentil saudação  
A mim—humilde, obscuro,  
Mas rico de coração!...

Vicente Salles

—\*—

## Festas intimas

Anniversariou-se no dia 2 o joven Muzico Guedes.

Anniversariar-se-hão:

Amahã—a senhorita Urbana Leite.  
No dia 10 o sr. Francisco Sara va.  
No dia 11 o major Antonio Francisco Ribeiro e a exm.ª sr.ª d. Sinhá Vasconcellos, esposa do coronel João Antonio.  
No dia 12 senhoritas Zulmira Ferreira e Miloca Coelho.  
No dia 14 o academico de direito Temistocles Avelino.

—\*—

## D. Cecilia Ney

Anniversar ou-se a 4 deste a inspirada poetisa d. Cecilia Ney.

Tambem anniversariou-se no dia 2 o distincto artista Francisco de Paula e Silva, digno adjunto do thezoureiro da Alliança Federativa.

## A SEMANA

Hoje, infeliz ou felizmente, a nossa carteira de notas não oferece grandes novidades para a prosa ousada que offerecemos sempre aos amigos d'«O Operario». Mas, confessamos logo, a semana não foi das piores e nem tampouco das mais tristes.

A epocha dos prazeres não chegou ainda, é uma verdade.

Nós, porém, esperamos-a resignados. E a nossa resignação, sem duvida, vale alguma cousa!

Não somos um povo morto, garantimos, e, sendo assim, Therezina, quanto comprehender que a diversão é util e necessaria a todos nós, ha de satisfazer a nossa necessidade urgente...

Por isso não devemos exigir sacrificios á nossa terra. Não devemos nunca fazer queixas injustas.

Precisamos ter paciencia!

Nem sempre, mesmo nas grandes cidades, se pôde viver risonho. Muita vez o riso de um, causa aborrecimento á muita gente.

E nós, graças aos céus, não vivemos chorando. Therezina está sempre activa, movimentada e... satisfeita.

Devemos, portanto perdoar-lhe alguma falta...

Pela nossa parte...

O concurso aberto pelo «O Operario» esteve enorme!

Os nossos poetas, provaram mais uma vez que se interessam pelas grandes causas.

A Commissão competente reuniu-se em casa do grande mestre bacharel Hygino Cunha e, com inteira justiça, procedeu o julgamento das poesias apresentadas por nós.

A victoria coube ao sr. Tóto Rodrigues, um moço talentoso e que sabe dar o verso fórmulas bellissimas e originaes. Quem ler o Hymno do Trabalho publicado, hoje na primeira pagina deste jornal, ha de concordar conosco.

As outras produções enviadas para o concurso honraram tambem os seus auctores e mostram o patriotismo com que foram escriptas.

Por isso o sr. Tóto Rodrigues alcançou um triumpho sublime, e que, sem duvida, eacheu de alegria o seu coração de patriota.

Não cabe aqui, no limite escasso de uma chronica semanal, fazer apreciação da individualidade litteraria da joven autor do Hymno do Trabalho. Alem disso, o distincto litterario é conhecido como um dos nossos melhores talentos e, sendo assim não temos a competencia precisa para julgala.

Portanto, cumprimos um dever mandando ao arrojado vencedor os nossos parabens.

Agora, para concluir: foi um acontecimento importante da ultima semana, esse de que nos occupámos.

Estamos em preparativo para solemnizar a passagem dos dias luctuosos consagrados ao soffrimento e á morte do grande Jesus Christo.

Houve já a tradicional procissão dos Passos, que esteve concorridissima.

Louvamos o procedimento do sr. d. Joaquim de Almeida. S. exc. mostra o zelo que tem pelas cousas da igreja, festinando as dactas sublimes do catholicismo.

Terminamos a nossa chronica mandando parabens ao Augusto Azevedo, pelo spectaculo de hontem.

O panno de bocca do 4 de Setembro pintado pelo illustre artista, está soberbo e tambem reclama parabens ao esforçado trabalhador!

E... e...

Ruy Braz

## CRENTE

A' D. TOTONHA SILVA

Um dia, ella me disse  
Entreabrindo um sorriso de meiguice  
livino e seductor:

Não creio, não!... Não creio  
Na graça, no encanto, no enleio  
Do velho deus—o amor!

Encontro-a noiva, agora...

Vejo-a feliz, e penso: Esta senhora,  
Do riso seductor,

Crê, enfim, como creio:

O mundo é um paraizo sempre cheio  
Das delicias do amor...

Zito Baptista.

## Sem Titulo

Tenho a mania agradavel de não perder occasião... Esta mania, parece-me, é tambem um pouco de virtude, e, como não quero fazer o contrario do que affirmo, venho tambem cumprimentar ao Tóto Rodrigues—o vencedor no concurso d'«O Operario».

Si fosse possivel, eu traçava aqui nesta columna, a biographia do joven poeta. Mas, ja estou acando muito a minha audacia... O meu de sejo (sim porque é um desejo, apenas) é irrealizavel e eu, francamente não o devia ter confessado, apezar da confiança que deposito no leitor...

Como ja disse, o que não quero, absolutamente, é perder occasião... E... viva o Tóto.

Heitor Garra.

## Em redor dos factos

Para Campo-maior, em viagem de recreio, seguiram a senhorita Maroca Monteiro e o joven Madnel Monteiro, filhos do nosso digno collega d'«O Tempo» — coronel João da Cruz.

Com destino á cidade da Parnahyba, onde se vai collocar, partiu o habil pratico de pharmacia Luiz Chaves, que, de vido a prestesa de sua viagem inopinada, se não pode despedir das pessoas de sua amizade, ás quaes pede queiram desculpa-o desta falta. Que os galernos da felicidade o bafejem no seu itinerario, são os nossos votos.

## Theatro

Hontem, sabbado, foi offerecido á sociedade therezinense, pelo inteligente artista Augusto Azevedo, em o nosso «4 de Setembro», um variadissimo spectaculo.

Domingo proximo, o nosso companheiro Ruy Braz, da *Semana*, occupar-se-á delle mais extensivamente.

## DESEMBARGADOR JOÃO GABRIEL

Regressou a esta capital o distincto desembargador João Gabriel Baptista.

S. exc., felizmente, já está melhorado dos incommodos que o obrigaram a retirar-se do seio da sua familia.

«O Operario» cumprimenta-o.

Para a capital da Bahia, onde se vae matricular na academia de medicina, seguiu o esperançoso moço Francisco de Arêa Leão.

Passou no dia 5 deste o anniversario do casamento do talentoso maestro Pedro de Alcantara Filho.

«O Operario», embora um pouco tarde, manda ao digno musico e á sua consorte muitas felicitações.

Apresentou-nos suas despedidas o distincto academico de direito Pedro Pancrácio do Carmo

O intelligente moço vae recommençar os seus estudos na capital de Pernambuco.

Acompanhado pelas suas dignissimas esposa e sogra d. d. Doca Baptista e Viceuza da Silva Baptista, está nesta capital o capitão Antonio Mendes da Silva, representante d'«O Operario», em Natal.

— «O» —

O nosso amigo João Pereira da Silva teve a delicadesa de nos trazer as suas despedidas. O distincto moço nos pe.lho que pedissemos desculpás ás pessoas de sua amizade, das quaes elle se não pôde despedir.

— «O» —

## Hymno do Trabalho

Um dos concorrentes ao concurso aberto pel'«O Operario» teve a bondade de nos offerecer a musica para o Hymno do Trabalho.

Sinceramente, agradecemos Sentimos, porém, não poder aproveitála como desejavamos, porque o maestro Pedro de Alcantara tambem já nos havia promettido antes a mesma musica.

Como prova do nosso reconhecimento ao talentoso offerante, v. mo: mandar ensaiar-a e promettemos tambem mandar tocála na fes a de maio.

— «O» —

Trouxe-nos as suas despedidas o distincto moço João Evangelista de Carvalho que seguiu para a cidade da Parnahyba.

— «O» —

Seguiu «sexta feira» ultima para cidade de Caxias, o illustre presidente da «Alliança Federativa» — nosso bom amigo Raymundo de Britto Campos.

## Agradecimento

Luiz José de Souza e José Pereira de Souza, filhos da inditosa D. Archangela Pereira da Cunha, fallecida no dia 29 de março proximo findo, vêm por este meio hypothecar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram de acompanhal os nos seus dolorosos soffrimentos e vexames quer antes e quer depois do desenlace fatal, bem como agradecem do intimo da alma a todas as pessoas que tiveram a delicadesa de apresentar-lhes seus pezames, pessoalmente e por cartões, como agradecem tambem as noticias dadas a respeito por jornaes desta capital.

Outro—sim:—Agradecem de todo o coração ao Exm. sr. dr. Marcos Pereira de Araujo e Pharmaceuticos Collect Antonio da Fonseca e Fernando Marques, o elevado interesse que tomaram no correr da molestia da mesma inditosa fallecida.

Além do que fica dito nestas linhas não podem deixar de registrar aqui os nomes das Exms. Srs. D.D. Maria Germana da Cruz e Santos, Honorata de Britto Santos, Candinha Noronha e Capitão Antonio Joaquim de Lima e Almeida, ás quaes ainda uma vez agradecem, os bons serviços que prestaram.

Therezina, 6 de abril de 1906.

